



## **Editorial**

Os Organizadores

Prezadas leitoras, prezados leitores!

A irrupção do coronavírus (SARS-CoV-2) é um dos acontecimentos mais marcantes nas últimas décadas, afetando a vida de pessoas em todo o mundo. Por esse motivo, decidimos dedicar dois números extras de *ECO-REBEL* em 2020 aos discursos sobre o fenômeno. O presente número, v. 6, n. 3, 2020, é o primeiro e consta só de artigos em português. O segundo, v. 6, n. 4, 2020, só conterá artigos em inglês.

À guisa de introdução ao número, abrimo-lo com um comentário sobre um Editorial que a renomada revista de medicina inglesa *The Lancet* dedicou ao tratamento que o presidente brasileiro tem dado à questão da pandemia do coronavírus. O texto consta de reproduções de parágrafos do texto original traduzidos, juntamente com alguns comentários por Hildo do Couto. Todos os parágrafos originais são reproduzidos e comentados. Não há uma reprodução pura e simples do Editorial, a fim de se evitarem questões de direitos autorais. Trata-se de um comentário crítico dele.

Em termos de artigos propriamente ditos, o primeiro é de Lorena Borges, “A natureza da pandemia: uma análise ecolinguístico-crítica das representações do meio ambiente em textos sobre o coronavírus”. Analisando três textos do PNUMA e utilizando a Ecolinguística Crítica proposta por Arran Stibbe, a autora mostra que a “natureza é frequentemente submetida a um apagamento de tipo *traço* (trace), figurando apenas como um reservatório natural que está a serviço da humanidade”.

O texto do ecolinguista português Rui Ramos, “Discurso sobre a pandemia: o discurso polêmico para além do negacionismo”, parte de bases teóricas como a Análise do Discurso francesa, a Linguística do Texto, teorias enunciativo-pragmáticas e até a Linguística Ecolinguística a fim de analisar “um discurso polêmico e contracorrente” de “uma crônica publicada num jornal nacional português”. No texto “são analisadas estratégias argumentativas, que passam pela tentativa de persuasão do leitor e pela construção do *ethos* do autor, e são analisadas as formas de relacionamento do autor com o espaço e os outros indivíduos, através da palavra”.

Em seguida vem o artigo de Mario Luis Monachesi Gaio, “Estamos mesmo em isolamento social? Interações comunicativas através de meios digitais em tempos de pandemia”, que aborda a questão da pandemia basicamente da perspectiva da interação comunicativa, necessidade primária dos seres humanos. No caso, essa interação se dá num ecossistema artificial, que é extensão do natural. Embora a pandemia tenha nos obrigado a evitar o contato físico, não evitou o contato social. Afinal, “mudam-se as

## ECO-REBEL

práticas e os meios, permanecem as interações”. No caso da quarentena devido à presença do coronavírus, “esse contato virtual atenua as dificuldades do distanciamento”. Tanto que “as pessoas tentavam interagir pelas varandas de suas casas, janelas e áreas comuns”, para ir além da que existe apenas via Whatsapp ou Telegram. A comunhão tem um papel importante nesse processo. Por isso, “não podemos falar em Isolamento Social, mas em Isolamento Físico”. Mas, há pelo menos três senões: a) “esse espaço virtual não é apropriado para a criação de vínculos afetivos fortes e duradouros. O estado de Descomunhão [...] surge com muita facilidade”; b) “Esse espaço sem dimensão definida parece que facilita o discurso de ódio”; c) “A internet parece uma "terra sem lei””.

O próximo texto é “Coronavírus, discurso e opinião pública: a vida ou o lucro”, de Gilberto Paulino de Araújo. O texto toca na questão da polarização no tratamento do coronavírus. Os pronunciamentos e atitudes do presidente Jair Messias Bolsonaro vão na contramão das recomendações das autoridades da saúde, minimizando levemente os efeitos do vírus, defendendo a abertura total da economia, para ele mais importante do que o risco de morte pelo vírus. O discurso negacionista e a prática do presidente provocam uma atitude de confronto “com chefes de Estado de outros países e autoridades nacionais e internacionais da área de saúde”. Tudo isso está contra a comunhão recomendada pela Análise do Discurso Ecológica/Ecológica. Quem assume posições racionais são os governadores e os prefeitos, porque o presidente chega a mentir a fim de manter suas rígidas posições.

Zilda Dourado Pinheiro usa, no artigo “Clube da leitura online: um relato de experiência sobre a comunhão durante a quarentena”, o conceito de comunhão para estudar as consequências do isolamento social. Mostra sua importância não só para que haja uma interação comunicativa prototípica, mas também para a existência do próprio grupo de pessoas que formam uma comunidade de fala (e de língua também). O advento das redes sociais provocou um tipo de descomunhão entre pessoas fisicamente juntas, mas fez também emergir um tipo de comunhão virtual, à distância. É um dos poucos artigos a reconhecer o real valor do conceito de comunhão nos estudos linguísticos e afins.

O artigo de Maria Célia Dias de Castro, “EM TEMPOS DE COVID-19: comportamentos e dinâmicas no sistema ecolinguístico via interações sócio-culturais” salienta, entre outras coisas, a mudança de comportamento, distanciamento proxêmico e linguístico causada pela irrupção da pandemia do coronavírus covid-19.

Anderson Nowogrodzki da Silva, Elza Kioko N. N. do Couto e Ricardo Sena Coutinho discutem, em “A escuta dos idosos na pandemia do coronavírus pela Análise do Discurso Ecológica e pelo Imaginário”, o medo e o sofrimento que os discursos sobre o coronavírus têm trazido para os idosos. Para tanto, coletaram depoimentos de sete pessoas entre 65 e 85 anos de idade. A maioria sofre com a pouca valorização dos idosos em nossa sociedade, mas alguns se mostram conformados.

Samuel de Sousa Silva, em seu texto “Por pretexto fora de contexto: a dinâmica das *fake news* veiculadas sobre a covid-19 em uma abordagem linguístico-ecossistêmica”, tem por objetivo o discurso de resistência e negação ao saber da medicina atrelado ao discurso dominante de nossa época, o discurso capitalista liberal, cuja manifestação mais explícita se dá por meio dos discursos já denominados como *fake news*. Tudo isso tendo como pano de fundo a pandemia da Covid-19. As *fake news* nascem do próprio centro do poder atual.

Genis Frederico Schmaltz Neto discute, em “Pandemia espiritual”, a maneira como os diversos ecossistemas religiosos brasileiros têm colocado em crise a relação entre o ser humano e seu próprio sistema religioso. Partindo dos conceitos de religião e espiritualidade, o autor diz que a situação pandêmica pela qual passa o mundo tem

## **ECO-REBEL**

renovado as regras de interação espirituais entre as pessoas ao mesmo tempo em que as faz ressignificar a relação entre religião e sociedade.

Este número contém ainda uma resenha do livro *A vida após a pandemia*, do Papa Francisco, feita por Tadeu Luciano Siqueira Andrade. Apesar de ser um pequeno livro (apenas 68 páginas), ele demonstra a preocupação do Papa não só com o momento atual, mas com o que virá quando a pandemia arrefecer. Revela ainda uma preocupação com o meio ambiente e com a pobreza.

Boa leitura a todas e a todos!

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE  
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), v. 6, n. 3, 2020.